

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
Departamento de Botânica  
Laboratório de Micologia

Diversidade de fungos macroscópicos: **Polyporales e Hymenochaetales**  
**(Basidiomycota) da Ilha do Campeche, Florianópolis – SC**

Aluna: Natália C. Tedy  
Orientador: Rosa Mara Borges da Silveira

Artigo redigido conforme as normas do período **Biotemas**, Centro de Ciências  
Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

2012

Diversidade de fungos macroscópicos: **Polyporales e Hymenochaetales**  
(Basidiomycota) da Ilha do Campeche, Florianópolis – SC

**Natália C. Tedy<sup>1\*</sup>**

**Rosa Mara Borges da Silveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Botânica, Instituto de Biociências

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CEP 91509-900, Porto Alegre – RS, Brasil

\* Autor para correspondência

na\_tedy@hotmail.com

### **Resumo**

O levantamento dos fungos pertencentes às ordens Hymenochaetales Oberw. e Polyporales Gäum na Ilha do Campeche, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, resultou na identificação de 30 espécies distribuídas nas famílias Hymenochaetaceae Imazeki & Toki (10), Schizoporaceae Jülich (1), Ganodermataceae Donk (1), Grammothelaceae Berk. & M. A. Curtis (2), Meripilaceae Jülich (1), Meruliaceae P. Karst. (2), Phanerochaetaceae Jülich (1) e Polyporaceae Fr. Ex Corda (12). Todas as espécies analisadas são causadoras de podridão branca. Todas as espécies foram novos registros para a Ilha do Campeche.

**Palavras-chave:** políporos, micobiota neotropical, fungos xilófilos.

### **Abstract**

The survey of fungi belonging to the orders Hymenochaetales Oberw. and Polyporales Gäum on Ilha do Campeche, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil, produced the identification of 30 species belong to Hymenochaetaceae Imazeki & Toki (10), Schizoporaceae Jülich (1), Ganodermataceae Donk (1), Grammothelaceae Berk. & M. A. Curtis (2), Meripilaceae Jülich (1), Meruliaceae P. Karst. (2), Phanerochaetaceae Jülich (1) e Polyporaceae Fr. Ex Corda (12). All species are white rot. All species were recorded for the first time to Ilha do Campeche.

**Key words:** polipore, neotropical mycobiota, xylophilous fungi.

**Título abreviado:** Polyporales e Hymenochaetales (Basidiomycota) da Ilha do Campeche, Florianópolis – SC

## Introdução

Os fungos com poros, também denominados “políporos”, pertencem principalmente a duas ordens da classe Agaricomycetes: Hymenochaetales Oberw. 1977 e Polyporales Gäum. 1926 (Hibbett *et al.* 2007, Kirk *et al.*, 2008). A ordem Hymenochaetales compreende apenas duas famílias, 48 gêneros e 610 espécies (Kirk *op. cit.*). A maior parte das espécies de “políporos” está inserida na ordem Polyporales, que agrega 13 famílias, incluindo 216 gêneros e 1801 espécies (Kirk *op. cit.*). Apesar de serem classificados em clados distintos, os representantes das duas ordens apresentam características morfológicas, funcionais e ecológicas muito semelhantes, o que ainda leva os pesquisadores a usarem os mesmos métodos de análise para ambas, e consequentemente a publicarem trabalhos abrangendo os dois grupos.

Os “políporos” caracterizam-se por possuírem himenóforo tubular e serem, predominantemente, xilófilos, representando a parcela mais significativa dos fungos decompositores de madeira (Gilbertson, 1980), podendo ser divididos em dois grandes grupos de acordo com o sistema de enzimas produzidas para a degradação, compreendendo os causadores de podridão branca, que degradam celulose, hemicelulose e lignina, e os causadores de podridão marrom, que degradam apenas celulose e hemicelulose (Ryvarden & Gilbertson, 1993; Schmidt, 2006).

As características macro e micromorfológicas são bastante variáveis. Macroscopicamente o basidioma pode apresentar dois hábitos principais: ressupinado ou pileado, havendo transições entre as duas formas (Ryvarden, 1991). Embora sejam caracteres importantes na caracterização das espécies, os fungos que se assemelham macroscopicamente não formam necessariamente um grupo natural, ocorrendo vários casos de convergência morfológica (Hibbett & Binder, 2002). As características micromorfológicas são de extrema importância na taxonomia dos “políporos” (Ryvarden & Gilbertson, 1993), o sistema hifal, tipo de septo, presença de elementos estéreis e os basidiósporos são indispensáveis para a identificação em nível genérico e específico dos espécimes (Ryvarden, 1991).

Em Santa Catarina, a contribuição para o conhecimento da micodiversidade começou em 1815 com Alberto de Chamiso, posteriormente, em 1846, Lévillé publicou um estudo incluindo coletas realizadas por Gaudichaud-Beaupré no Brasil Meridional. As coletas no Estado só foram retomadas 50 anos mais tarde, com a chegada de Ernest Henrich Ule, em 1883, após esta data, em 1890 houve coletas

realizadas por Friederich Alfred Gustav Jobst Möller (Loguercio-Leite, 1990). Segundo Loguercio-Leite *op. cit.* somente na década de 80 que a micodiversidade catarinense começou a ser estudada por brasileiros, e desde então diversos estudos foram realizados pelo Laboratório de Micologia da UFSC. Em 2009, Loguercio-Leite *et al.*, publicou uma sinopse sobre os inventários realizados durante 25 anos no estado de Santa Catarina, contabilizando 247 espécies citadas pertencentes a Ascomycota (35 espécies) e Basidiomycota (212 espécies).

Este estudo teve como objetivo conhecer a diversidade de fungos das ordens Hymenochaetales e Polyporales na Ilha do Campeche, ampliando o conhecimento taxonômico destas ordens no Estado de Santa Catarina.

### **Materiais e Métodos**

A Ilha do Campeche é a maior das ilhas que circundam a Ilha de Santa Catarina, com área aproximada de 50 ha, está localizada em frente à praia do Campeche, no município de Florianópolis/SC, entre as coordenadas 27°41'22''S e 27°42'18''S e 48°27'33''W e 48°28'08''W. Tombada em 2000, como Patrimônio Arqueológico e Paisagístico, é coberta por vegetação caracterizada como Floresta Ombrófila Densa, distribuindo-se por três formações da Mata Atlântica: vegetação pioneira de restinga, vegetação pioneira de costões rochosos e Vegetação de Floresta Ombrófila Densa, além de áreas cobertas por vegetação de origem antrópica (Mazzer, 2001; Chamas, 2008).

As coletas foram realizadas de modo sazonal, entre setembro de 2010 e setembro de 2011. Após as coletas o material foi levado ao Laboratório de Micologia da UFRGS, onde foram realizadas análises macro e micromorfológicas. A análise macroscópica incluiu observações a cerca da morfologia do basidioma, tais como coloração, tamanho, consistência, número de poros por milímetro e aspecto da superfície do píleo e himenóforo. Para a análise microscópica foram realizadas secções à mão livre do basidioma, sob microscópio estereoscópico; os cortes foram montados em lâminas com soluções de KOH 3% e corante floxina 1%, e analisados em microscópio óptico com auxílio de ocular milimetrada. Para a verificação da ocorrência de reação amiloide ou dextrinóide, foram preparadas laminas das secções com reagente de Melzer. As ilustrações foram feitas com o auxílio de câmara clara acoplada ao microscópio, em aumento de 1000X. Para classificação taxonômica e nomenclatura seguiu-se Kirk *et al* (2008) e a base de dados Index Fungorum. As coletas serão depositadas no herbário ICN do Departamento de Botânica da UFRGS.

## Resultados e Discussão

Foram identificadas e analisadas vinte e sete espécies, pertencentes a duas ordens, oito famílias e a vinte gêneros. A família com maior representatividade foi Polyporaceae Ex Corda (1839), com onze espécies e nove gêneros, seguida por Hymenochaetaceae Imazeki & Toki (1954), com oito espécies e quatro gêneros. Em relação ao tipo de substrato que degradam, todas as espécies identificadas são de podridão branca, ou seja, degradam celulose, hemicelulose e lignina.

O presente trabalho sobre a micobiota da Ilha do Campeche é inédito, já que anteriormente não haviam sido realizados levantamentos sobre a diversidade de fungos na área. Desta forma, todas as espécies são citadas pela primeira vez para a localidade.

### Chave para as espécies de Hymenochaetales

1. Hifas generativas com septo fibulado..... *Schizopora flavipora*
- 1'. Hifas generativas com septo simples..... 2
  2. Sistema hifal monomítico..... 3
  - 2'. Sistema hifal dimítico..... 5
    3. Presença de linha escura separando o contexto do tomento, setas ausentes.....  
..... *Phylloporia chrysites*
    - 3'. Ausência de linha escura separando o contexto do tomento, setas himeniais e hifais presentes..... *Inonotus patouillardii*
  5. Basidiósporos dextrinóides..... *Phellinus punctatus*
  - 5'. Basidiósporos não dextrinóides..... 6
    6. Basidioma ressupinado..... 7
    - 6'. Basidioma pileado..... 8
      7. 2-4 poros/mm, basidiósporos elipsoides 4-6 x 3-4µm, hifas setais presentes..... *Fuscoporia contigua*
      - 7'. 5-7 poros/mm, basidiósporos cilíndricos 5-6 x 2µm, hifas setais ausentes..... *Phellinus ferreus*
    8. Setas himeniais presentes..... *Fuscoporia gilva*
    - 8'. Setas himeniais ausentes..... 9
      9. Ausência de linha escura separando o contexto do tomento, poros menores que 8 poros/mm, basidiósporos elipsoides a sub-globosos 5 x 3-4 µm..... *Phellinus grenadensis*

9'. Presença de linha escura separando o contexto do tomento, poros maiores que 7 poros/mm, basidiósporos globosos 2-3 x 2-3µm.....  
..... *Phylloporia pectinata*

#### **HYMENOCHAETALES** Oberw. 1977

#### **HYMENOCHAETACEAE** Imazeki & Toki 1954.

*Fuscoporia contigua* (Pers.) G. Cunn., *Bull N.Z. Dept. Sci. Ind. Res. Pl. Dis. Div.* 73: 4, 1948.

≡ *Boletus contiguus* Pers. *Meth. Fung.* (Göttingen) 2: 544 (1801).

Descrição em Ryvar den (2004) [as '*Phellinus contiguus*']

Distribuição: Brasil: Alagoas, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 136/11*.

Comentários: Esta espécie pode ser identificada pela presença de poros grandes, setas himeniais, hifas setais, e basidiósporos elipsoides e hialinos.

*Fuscoporia gilva* (Schwein.) T. Wagner & M. Fisch, *Mycologia* 94: 1013, 2002.

≡ *Boletus gilvus* Schw., *Schr. Nat. Ges. Leipzig* 1: 96, 1822.

Descrição em Ryvar den & Johansen (1980)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 150/11*; idem, *N.C. Tedy 156/11*; idem, *N.C. Tedy 172/11*.

Comentários: *F. gilva* é caracterizada pela presença de abundantes setas himeniais ventricosas e pequenos basidiósporos elipsoides.

*Inonotus patouillardii* (Rick) Imazeki, *Bull Tokyo Sci. Mus.* 6: 105, 1943.

≡ *Polystictus patouillardii* Rick, *Broteria, Série Botanica* 6: 89, 1907.

Descrição em Ryvar den (2004)

Distribuição: Brasil: Bahia, Paraná, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 61/11*.

Comentários: A superfície do píleo zonada, com coloração marrom a preta e hifas setais conspícuas são caracteres diagnósticos para *I. patouillardii*.

***Phellinus ferreus*** (Pers.) Bourdot & Galzin, *Soc. Mycol. France Bull.* 41:247, 1925.

≡ *Polyporus ferreus* Pers., *Mycol. Europe* 2: 89, 1825.

Descrição em Ryvarden (2004)

Distribuição: Brasil: São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 188/11.

Comentários: O basidioma ressupinado de coloração castanha com margem estéril tomentosa amarela, a ausência de hifas setais e a presença de setas himeniais e basidiósporos cilíndricos hialinos caracterizam esta espécie.

***Phellinus grenadensis*** (Murril) Ryvarden, *Norw. Jl Bot.* 19: 234, 1972.

≡ *Pyropolyporus grenadensis* Murrill, *North. Am. Fl.* 9: 107, 1908.

Descrição em Ryvarden (2004)

Distribuição: Brasil: Bahia, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009), Rio Grande do Sul (Mauro *et al.*, 2010).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 171/11.

Comentários: O basidioma de consistência muito dura, basidiósporos elipsoides a subglobosos de parede espessa e a ausência de setas caracterizam *P. grenadensis*.

***Phellinus punctatus*** (Fr.) Pilát, *Atlas de Champ. l'Europe* 3(1): 530, 1942.

≡ *Polyporus punctatus* Fr. *Hymen. Eur.* p.572, 1874.

Descrição em Ryvarden (2004)

Distribuição: Brasil: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 47/11; *idem*, *N.C. Tedy* 151/11.

Comentários: esta espécie é caracterizada pelo basidioma ressupinado, presença de cistidíolos, basidiósporos sub-globosos, hialinos dextrinóides, e pela ausência de setas.

***Phylloporia chrysites*** (Berk.) Ryvarden [as '*chrysa*'], *Norw. Jl. Bot.* 19: 235, 1972.

≡ *Polyporus chrysites* Berk., *Hooker's J. Bot.* 8: 233, 1856.

Descrição em Wagner & Ryvarde (2002)

Distribuição: Brasil: Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009), Rio Grande do Sul (Mauro *et. al.*, 2010), Rondônia (Gomes-Silva *et al.*, 2009) .

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 23/10*; *idem*, *N.C. Tedy 56/11*; *idem*, *N.C. Tedy 144/11*; *idem*, *N.C. Tedy 163/11*.

Comentários: O basidioma leve, macio e esponjoso e os pequenos basidiósporos subglobosos caracterizam *P. chrysites*.

***Phylloporia pectinata*** (Klotzsch) Ryvarde, *Syn. Fung.* 5: 196, 1991.

≡ *Polyporus pectinatus* Kl. *Linnaea* 8: 486, 1833.

Descrição em Wagner & Ryvarde (2002)

Distribuição: Brasil: Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 146/11*; *idem*, *N.C. Tedy 148/11*.

Comentários: Esta espécie se caracteriza pela consistência dura do basidioma, píleo com várias zonas delgadas e tomentosas, contexto duplo e sistema hifal dimítico.

#### SCHIZOPORACEAE Jülich 1981.

***Schizopora flavipora*** (Berk. & M.A. Curtis ex Cooke) Ryvarde, *Mycotaxon* 23: 186, 1985.

≡ *Poria flavipora* Berk. & M.A. Curtis ex Cooke, *Grevillea* 15 (73): 25-26, 1886.

Descrição em Gilbertson & Ryvarde (1987)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Paraná, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 01/10*; *idem*, *N.C. Tedy 32/10*; *idem*, *N.C. Tedy 33/10*; *idem*, *N.C. Tedy 76/11*.

Comentários: Basidioma ressupinado de coloração creme dourado, com margem estéril branca, consistência macia, esfarelado ao cortar e sistema hifal monomítico com hifas generativas frequentemente dividindo-se após a fíbula caracterizam *S. flavipora*.

### Chave para as espécies de Polyporales

1. Sistema hifal monomítico, hifas generativas com septo simples.....	2
1'. Sistema hifal di/trimítico, hifas generativas com septo fibulado.....	3
2. Basidioma de coloração branca a creme, até 5 poros/mm, cystídios ausentes.....	<i>Ceriporia xylostromatoides</i>
2'. Basidioma de coloração alaranjada, mais de 6 poros/mm, cystídios presentes.....	<i>Rigidoporus lineatus</i>
3. Basidioma efuso-reflexo, pileado séssil a pileado estipitado.....	4
3'. Basidioma ressupinado.....	16
4. Contexto com reação à KOH.....	5
4'. Contexto sem reação à KOH.....	8
5. Basidioma de coloração branca a creme.....	6
5'. Basidoma de outra cor.....	7
6. Basidioma ressupinado a efuso-reflexo, poros 2-4/mm, desprendendo-se facilmente do substrato .....	<i>Corioloipsis floccosa</i>
6'. Basidioma pileado séssil a efuso-reflexo (quando jovem), poros 3-5/mm, não se desprende facilmente do substrato .....	<i>Corioloipsis caperata</i>
7. Superfície velutina a glabra, poros (5) 6-9/mm, esporos alantoides a cilíndricos (4-4,5 x 1-1,5µm).....	<i>Nigroporus vinosus</i>
7'. Superfície do píleo hirsuta, poros 3-4/mm, esporos cilíndricos (9-12 x 3-4µm). .....	<i>Hexagonia hydnoides</i>
8. Basidioma pileado estipitado.....	9
8'. Basidioma pileado séssil.....	11
9. Superfície himenial com dobras radiais, cystídios presentes.....	<i>Cymatoderma caperatum</i>
9'. Superfície himenial poróide, cystídios ausentes.....	10
10. Poros 5-8/mm.....	<i>Polyporus dictyopus</i>
10'. Poros 2-4/mm .....	<i>Polyporus guianensis</i> var. <i>guianensis</i>
11. Himenóforo com coloração em tons de branco, creme e marrom.....	12
11'. Himenóforo com outra coloração.....	15
12. Basidiósporos de parede dupla, ornamentados.....	<i>Ganoderma australe</i>
12'. Basidiósporos de parede simples, não ornamentados.....	13
13. Sistema hifal dimítico.....	14
13'. Sistema hifal trimítico.....	<i>Trametes versicolor</i>

14. Basidiósporos dextrinóides, cistídios ausentes.....  
.....*Pereniporiella neofulva*
- 14'. Basidiósporos não dextrinóides, cistídios presentes.....  
.....*Junghuhnia undigera*
15. Basidioma zonado de coloração cinza, vináceo e marrom, cistídios presentes.....  
.....*Trichaptum sector*
- 15'. Basidioma de coloração alaranjada a vermelho, cistídios ausentes.....  
.....*Pycnoporus sanguineus*
16. Basidioma de coloração branca a creme, ausência de fascículos hifais.....  
.....*Megasporoporia cavernulosa*
- 16'. Basidioma de outra cor, presença de fascículos hifais..... 17
17. Ocorrendo sobre monocotiledôneas..... *Grammothele fuligo*
- 17'. Ocorrendo sobre dicotiledôneas..... *Grammothele subargentea*

#### **POLYPORALES** Gäum. 1926

#### **GANODERMATACEAE** Donk 1948.

***Ganoderma australe*** (Fr.) Pat., Bull. Soc. Mycol. Fr. 5:67, 1889

≡ *Polyporus australis* Fr., Elench. Fung. 1: 108, 1828

Descrição em Ryvarden (2004)

Distribuição: Brasil: Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009), Rio Grande do Sul (Reck & Silveira, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 24/11*; idem, *N.C. Tedy 125/11*.

Comentários: Basidioma marrom, himenóforo branco a creme, contexto concolor aos tubos, basidiósporos truncados e ornamentados (7-12x5-8µm) caracterizam *G. australe*.

#### **GRAMMOTHELEACEAE** Berk. & M. A. Curtis 1868.

***Grammothele fuligo*** (Berk. & Broome) Ryvarden, *Tr. Br. Mycol. Soc.* 73(1): 15, 1979.

≡ *Polyporus fuligo* Berk. & Broome *J. Linn. Soc. Bot.* 14: 53, 1875.

Descrição em Reck & Silveira (2009)

Distribuição: Brasil: Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009), Rio Grande do Sul (Reck & Silveira, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 24/11*; idem, *N.C. Tedy 125/11*.

Comentários: *G. fuligo* é facilmente reconhecida por ocorrer sobre espécies de monocotiledôneas, apresentar basidioma ressupinado de coloração azul acinzentado e poros invisíveis a olho nú.

***Grammothele subargentea*** (Speg.) Rajchenb., *Mycotaxon* 17: 280, 1983.

≡ *Poria subargentea* Speg., *Rev. Argent. Hist. Nat.* 1(2): 104, 1891.

Descrição em Reck & Silveira (2009)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, São Paulo (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 35/10; idem, *N.C. Tedy* 51/11; idem, *N.C. Tedy* 184/11.

Comentários: espécie é caracterizada por ocorrer sobre espécies de dicotiledôneas, possuir basidioma ressupinado de coloração rosa, e por apresentar basidiósporos cilíndricos e dendrohiífidios nos dissepimentos.

#### MERIPILACEAE Jülich 1982.

***Rigidoporus lineatus*** (Pers.) Ryvarden, *Norw. J. Bot.* 19: 236, 1972.

≡ *Polyporus lineatus* Pers. In Gaudich., *Voy. Aut. Monde.* p. 174, 1827.

Descrição em Gilbertson e Ryvarden (1987)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Bahia, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 39/10; idem, *N.C. Tedy* 74/11; idem, *N.C. Tedy* 139/11

Comentários: Basidioma alaranjado e carnoso quando fresco, tornando rígido após seco, basidiósporos globosos e cistídios incrustados caracterizam *R. lineatus*.

#### MERULIACEAE P. Karst. 1881.

***Ceriporia xylostromatoides*** (Berk.) Ryvarden, *Prelim. Polyp. Fl. E. Afr.*: 276, 1980.

≡ *Polyporus xylostromatoides* Berk. *London J. Bot.* 2: 638, 1843

Descrição em Ryvarden & Johansen (1980)

Distribuição: Brasil: Paraná, Rio Grande do Sul; São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 37/10.

Comentários: *C. xylostromatoides* é caracterizada por apresentar sistema hifal monomítico, hifas generativas com septo simples e basidiósporos elipsoides.

***Cymatoderma caperatum*** (Berk. & Mont.) D.A. Reid, *Kew. Bull.* 10: 635, 1956.

≡ *Thelephora caperatum* Berk. & Mont. *Ann. Sci. Nat. Bot.* 11: 241, 1849.

Descrição em Welden, 1960

Distribuição: Brasil: Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 138/11*.

Comentários: espécie caracterizada pelo basidioma infundibuliforme, estípite central, himenóforo com dobras radiais, presença de gloeocistídios e basidiósporos subcilíndricos a elipsoides.

#### PHANEROCHAETACEAE Jülich 1982.

***Junghuhnia undigera*** (Berk. & M.A. Curtis) Ryvar den [as ‘*undigerus*’], *Mycotaxon* 20(2): 359, 1984.

≡ *Polyporus undigerus* Berk. & Curt., *J. Linn. Soc. Bot.* 20: 317, 1868.

Descrição em Westphalen *et al.* (2012)

Distribuição: Brasil: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 25/10*; idem, *N.C. Tedy 144/11*; idem, *N.C. Tedy 147/11*.

Comentários: esta espécie é caracterizada macroscopicamente pelo basidioma branco, flexível, efuso-reflexo a dimidiado, e microscopicamente pelo sistema hifal dimítico e pela presença de cistídios incrustados apicalmente.

#### POLYPORACEAE Fr. Ex Corda 1839.

***Corioloopsis caperata*** (Berk.) Murril, *N. Amer. Fl.* 9(2): 77, 1908.

≡ *Polyporus caperatus* Berk., *Ann. Mag. Nat. Hist.* 3: 391, 1839.

Descrição em Ryvar den & Johansen (1980)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 45/10*; idem, *N.C. Tedy 127/11*.

Comentários: *C. caperata* apresenta basidioma pileado séssil (efuso-reflexo quando jovem), píleo com superfície velutina a hirsuta, 3-5 poros por milímetro e basidiósporos cilíndricos 7-11 x 3-4µm.

***Corioloopsis floccosa*** (Jungh.) Ryvarden, *Norw. Jl Bot.* 19(3-4): 230, 1972.

≡ *Polyporus floccosus* Jung., Praemissa in floram crypt. Jav. Insulae, p. 49, 1838.

Descrição em Ryvarden (2004)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Sergipe, Bahia, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 68/11*; idem, *N.C. Tedy 141/11*.

Comentários: o basidioma ressupinado efuso-reflexo, poros 2-4 (5) por milímetro, e basidiosporos cilíndricos 8-11 x 2,5-4 (5) µm, são características de *C. floccosa*.

***Hexagonia hydroides*** (Sw.: Fr.) M. Fidalgo, *Mem. N. Y. Bot. Gdn.* 17: 69, 1968.

≡ *Polyporus hydroides* Sw.: Fr., *Syst. Micol.* 1: 362, 1821.

Descrição em Ryvarden & Johansen (1980)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 164/11*; idem, *N.C. Tedy 165/11*; idem, *N.C. Tedy 166/11*; idem, *N.C. Tedy 177/11*.

Comentários: A presença de uma densa massa de pelos negros na superfície superior do píleo, o tamanho (3-4/mm) e a forma circular dos poros caracterizam *H. hydroides*.

***Megasporoporia cavernulosa*** (Berk.) Ryvarden, *Mycotaxon* 16(1): 174, 1982.

≡ *Polyporus cavernulosus* Berk., *Hook. J. Bot.* 8: 235, 1856.

Descrição em Gilbertson & Ryvarden (1987)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 46/11*.

Comentários: *M. cavernulosa* se caracteriza pelo basidioma ressupinado com grandes poros circulares (2-4/mm), grandes basidiósporos cilíndricos e hifas dextrinóides.

***Nigroporus vinosus*** (Berk.) Murril, *Bull. Torrey Bot. Club* 32(7): 361, 1905.

≡ *Polyporus vinosus* Berk., *Ann. Mag. Nat. Hist.* 9: 195, 1852.

Descrição em Gilbertson & Ryvarde (1987)

Distribuição: Brasil: Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 40/10.

Comentários: *N. vinosus* se caracteriza por apresentar basidioma rosado a violeta, sistema hifal dimítico e basidiósporos cilíndricos a alantoides.

***Perenniporiella neofulva*** (Lloyd) Decock & Ryvarde, *Mycol. Res.* 107(1): 94, 2003.

≡ *Polyporus neofulvus* Lloyd, *Mycol. Writ.* 4: 60, 1915.

Descrição em Decock & Ryvarde (2003)

Distribuição: Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo (Baltazar & Gilbertoni, 2009), Santa Catarina (Campos-Santana, 2009, *Perenniporia piperis* é sinônimo de *Perenniporiella neofulva* segundo Decock & Ryvarde (2003)).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 158/11; idem, *N.C. Tedy* 160/11.

Comentários: esta espécie se caracteriza por apresentar basidioma pileado, contexto homogêneo, sistema hifal dimítico e basidiósporos subglobosos e dextrinóides.

***Polyporus dictyopus*** Mont., *Annl. Sci. Nat.* 2 (3): 349, 1835.

Descrição em Ryvarde & Johansen (1980)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy* 69/11.

Comentários: Basidioma excêntrico a centralmente estipitado, poros circulares a angulares (5-6 poros/mm), basidiósporos 5-7x3-3,5 µm. A morfologia dos basidiomas e o tamanho dos esporos podem variar dentro de uma mesma coleção (Ryvarde & Johansen, 1980).

***Polyporus guianensis* var. *guianensis*** Mont., *Annl. Sci. Nat.* 13(1): 201, 1840.

Descrição em Silveira & Wright (2005)

Distribuição: Brasil: Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 60/11*.

Comentários: o estípíte castanho escuro, píleo infundibuliforme, bege a castanho, com margem mais clara, poros circulares a angulares 2-4/mm caracterizam a espécie.

***Pycnoporus sanguineus*** (L.) Murril, *Bull. Torrey Bot. Club.* 31(8): 421, 1904.

≡ *Polyporus sanguineus* L.:Fr., *Syst. Mycol.* 1: 371, 1821.

Descrição em Gilbertson & Ryvardeen (1987)

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 170/11*.

Comentários: *P. sanguineus* caracteriza-se pela cor vermelho-alaranjada e consistência coriácea do basidioma, sistema hifal trimítico e basidiósporos cilíndricos.

***Trametes versicolor*** (L.) Lloyd, *Mycol. Notes*, 65: 1045 (1921) [1920].

≡ *Boletus versicolor* L., *Sp. Plant.* 2: 176, 1753.

Descrição em Loguercio-Leite (1993)

Distribuição: Brasil: Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 42/10*; idem, *N.C. Tedy 186/11*.

Comentários: *T. versicolor* se caracteriza por apresentar 4 a 6 poros por milímetro e pela presença de linha negra separando o contexto do tomento.

***Trichaptum sector*** (Ehrenb.) Kreisel, *Mon. Cien., Univ. Habana Ser. 4* (16): 84, 1971.

≡ *Boletus sector* Ehrenb. *Horae Phys. Berol.*, p.86, 1820.

Descrição em Gilbertson & Ryvardeen (1987).

Distribuição: Brasil: Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina (Baltazar & Gilbertoni, 2009).

Material analisado: Brasil. Santa Catarina: Ilha do Campeche, *N.C. Tedy 54/11*; idem, *N.C. Tedy 132/11*; idem, *N.C. Tedy 149/11*.

Comentários: Caracteriza-se por apresentar basidioma pequeno efuso-reflexo, píleo zonado de coloração cinza, vináceo e marrom, himenóforo de coloração cinza, sistema hifal trimítico e presença cystídios incrustados.

### **Agradecimentos**

Ao CNPq pela bolsa PIBIC, ao Laboratório de Micologia da UFRGS, em especial à Marisa de Campos Santana e Mauro Westphalen pelo auxílio nas identificações. À Cíntia Chamas/IPHAN, por autorizar e incentivar a pesquisa na área, à Associação Couto Magalhães pelo apoio logístico sem o qual esta pesquisa seria inviável, a todos ajudantes de campo e em especial ao Seu Cardoso, por sua generosidade.

### **Referências**

- BALTAZAR, J.M.; GILBERTONI, T.B. 2009. A checklist of the aphylloroid fungi (Basidiomycota) recorded from the Brazilian Atlantic Forest. **Mycotaxon**, **109**: 439-442.
- CAMPOS SANTANA, M. 2009. **Basidiomicetes (Basidiomycota, Fungi) lignolíticos em Mondaí, Santa Catarina, Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. 145p.
- CHAMAS, C. A. 2008 **Gestão de um Patrimônio Arqueológico e Paisagístico: Ilha do Campeche/SC**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. 247pp.
- COELHO, G. **Himenoquetáceas com poros do limite sul da Serra Geral em Santa Maria, RS**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. 110pp.
- GILBERTSON, R.L 1980. Wood-rotting fungi of North America. **Mycologia** **72**:1-49.
- GILBERTSON, R.L. & RYVARDEN, L. 1986. **North American polypores, Abortiporus – Lindtneria** v.1. Fungiflora, Oslo. p. 1-433.
- GILBERTSON, R.L. & RYVARDEN, L. 1987. **North American polypores. Megasporoporia – Wrightoporia** v.2. Fungiflora, Oslo. p. 434-885.
- GOMES-SILVA, A.C.; RYVARDEN, L.; GILBERTONI, T.B. 2009. New and interesting species of Hymenochaetaceae from the Brazilian Amazonia. **Mycological Progress** **8**(4): 273-279.
- HIBBETT, D.S.; *et al.* 2007. A higher-level phylogenetic classification of the *Fungi*. **Mycological Research** **111**(5): 509-547.

- HIBBETT, D.S.; BINDER, M. 2002. Evolution of complex fruiting-body morphologies in homobasidiomycetes. **Proceedings of Royal Society of London**, London, v.269, p. 1963-1969.
- KIRK, P.M.; CANNON, P.F.; DAVID, J.C.; STALPERS, J.A. 2008. **Ainsworth & Bisby's Dictionary of the Fungi**. 10<sup>th</sup> ed. Wallingford, Oxon.: CAB international. 771pp.
- LOGUERCIO-LEITE, C. 1990 Revisão histórica sobre fungos poliporóides (Aphyllophorales) xilófilos de Santa Catarina, Brasil. **Insula** **20**: 3-10.
- LOGUERCIO-LEITE, C. 1993. Polyporaceae II: *Trametes* Fr. na Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. **Insula** **22**: 3-20.
- LOGUERCIO-LEITE, C.; CAMPOS-SANTANA, M.; GERLACH, A.; GUTHJAR, M.; TRIERVEILER-PEREIRA, L.; DRECHSLER-SANTOS, R. BALTAZAR, J.M. 2009. Sinopse de Macromicetes em Santa Catarina, Brasil. **Insula** **38**: 01-14.
- MAZZER, A.M. **Aspectos de ecologia da paisagem da Ilha do Campeche (Florianópolis-SC): Uma Contribuição ao Manejo Insular**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2001. 242 p.
- RECK, M.A.; SILVEIRA, R.M.B. 2009. *Grammothele* species from Southern Brazil. **Mycotaxon** **109**: 361-372.
- RYVARDEN, L. 1991. Genera of polypores: Nomenclature and taxonomy. **Synopsis Fungorum** **5**: 1-363.
- RYVARDEN, L. 2004. Neotropical Polypores Part.1 – Introduction, Ganodermataceae & Hymenochaetaceae. **Synopsis Fungorum** **19**: 1-229.
- RYVARDEN, L.; GILBERTSON, R. L. 1993. **European Polypores**. v.1. Oslo: Fungiflora. 387p.
- RYVARDEN, L.; JOHANSEN, I. 1980. **A preliminary polypore flora of East Africa**. Oslo: Fungiflora, 636p.
- SCHIMIDT, O. 2006. Wood and Tree Fungi – Biology, Damage, Protection and use. **Wood Rot**. Springer Berlin Heidelberg. p. 135-159.
- SILVEIRA, R.M.B. & WRIGHT, J.E. 2005. The taxonomy of *Echinochaete* and *Polyporus s. str.* in southern South America. **Mycotaxon**, **93**:1-59.
- WAGNER, T.; RYVARDEN, L. 2002. Phylogeny and taxonomy of the genus *Phylloporia* (Hymenochaetales). **Mycological Progress** **1** (1): 105-116.
- WELDEN, A.L. 1960. The genus *Cymatoderma* (Thelephoraceae) in the Americas. **Mycologia** **52**(6): 856-876.

WESTPHALEN, M.C.; RECK, M.A.; SILVEIRA, R.M.B. 2010. Polypores from Morro Santana, Rio Grande do Sul, Brasil. **Hoehnea** **37** (3): 647-662.

WESTPHALEN, M.C; RECK, M.A.; SILVEIRA, R.M.B. 2012. The genus *Junghuhnia* in Brazil. **Nova Hedwigia** **94** (1-2): 209-220.